

A FÉ NO LUGAR ERRADO

Filipenses 3:1 (Nova Almeida Atualizada 2017)

1 Quanto ao mais, meus irmãos, alegrem-se no Senhor. Escrever de novo as mesmas coisas não é um problema para mim e é segurança para vocês.

INTRODUÇÃO

1. Ao longo dessa caminhada em Filipenses vimos que a alegria cristã pode ser roubada de várias formas.
 - a. No capítulo 1, vimos as ilusões das circunstâncias: quando interpretamos a vida apenas pelo que vemos e concluimos rápido demais que tudo deu errado.
 - b. No capítulo 2, enfrentamos os obstáculos da alma: o ego no centro, a mente moldada pelo mundo, a vontade que resiste e a vida vivida para si.
2. Agora, no capítulo 3, Paulo vai ainda mais fundo.
 - a. Não é mais apenas o que acontece conosco
 - b. nem apenas o que está dentro de nós.
3. Ele nos faz uma pergunta decisiva: Sobre que fundamento estamos apoiando a nossa fé?
4. Porque é possível ter fé, ter prática religiosa, ter história com Deus e, mesmo assim, estar construindo sobre bases erradas.
5. E quando o fundamento está errado:
 - a. a alegria oscila,
 - b. a segurança some nas crises,
 - c. a vida vira comparação e peso.

6. Neste capítulo o velho Apóstolo está advertindo a igreja que mais o apoiava na missão, Ele pega tudo aquilo que antes era seu motivo de confiança e declara: isso não pode sustentar a vida diante de Deus.
7. Este capítulo é um chamado a trocar de base, a sair dos falsos apoios e colocar toda a confiança em um único fundamento → Cristo.
8. Ele nos ensina que a alegria é roubada quando construímos a fé sobre fundamentos errados e é restaurada quando a firmamos no único fundamento seguro, que é Cristo.
9. Que fundamentos são estes que Paulo nos exorta a deixar?

O FUNDAMENTO ERRADO DA RELIGIOSIDADE VAZIA

Filipenses 3:2-3 (Nova Almeida Atualizada 2017)

2 Cuidado com os cães! Cuidado com os maus obreiros! Cuidado com a falsa circuncisão!

3 Porque nós é que somos a circuncisão, nós, que adoramos a Deus no Espírito e nos gloriamos em Cristo Jesus, em vez de confiarmos na carne.

1. Paulo inicia o capítulo com palavras duras, quase chocantes:
 - a. “Cuidado com os cães!
 - b. Cuidado com os maus obreiros!
 - c. Cuidado com a falsa circuncisão!”

2. Não é o tom habitual de alguém escrevendo a amigos queridos. É o grito de alerta de um pastor vendo o rebanho em perigo.

3. Para entender a força dessas palavras, é preciso lembrar o contexto histórico. Havia, dentro do cristianismo nascente, um grupo de mestres judeus que ensinava o seguinte:
 - a. crer em Jesus não era suficiente.
 - b. Era preciso também assumir os sinais externos da lei judaica, especialmente a circuncisão.
4. Em outras palavras:
 - a. Cristo mais um rito.
 - b. Fé mais um sinal na carne.
 - c. Graça mais uma marca religiosa.
5. Esses homens não negavam Jesus abertamente. Eles apenas diziam que Jesus não bastava.
6. E é isso que deixa Paulo indignado. Porque, na prática, eles estavam deslocando o fundamento da fé: tirando-o de Cristo e colocando-o em um ato religioso.
7. Por isso ele usa termos tão fortes.
8. Ele chama esses mestres de “cães”, não como ofensa gratuita, mas invertendo um rótulo que os próprios judeus usavam para os gentios.
9. Paulo está dizendo: quem coloca a confiança em ritos externos está agindo como quem está fora, não como quem está dentro.
10. O problema não era a circuncisão em si. O problema era transformá-la em base de salvação e de identidade espiritual.
11. Essa tensão lembra muito o confronto de Jesus com os fariseus. Eles eram profundamente religiosos, zelosos, disciplinados.

a. Mas Jesus disse deles:

“Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.”

b. Eles tinham forma de piedade, mas haviam trocado o centro.

- i. Confiavam na aparência,
- ii. na tradição,
- iii. no cumprimento visível das regras.

c. E Jesus mostrou que isso podia coexistir com:

- i. dureza de coração,
- ii. falta de misericórdia,
- iii. e distância real de Deus.

12. Paulo está travando a mesma batalha. Ele afirma no verso 3:

“Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.”

13. O verdadeiro sinal de pertencimento não é um corte na pele, é uma vida dependente do Espírito.

14. O verdadeiro orgulho do cristão não é o que ele faz para Deus, é o que Cristo fez por ele.

15. **E aqui está o primeiro falso fundamento da fé: a religiosidade vazia.**

16. É quando a pessoa troca:

- a. vida no Espírito por ritual,
- b. confiança em Cristo por prática religiosa,
- c. relacionamento por desempenho.

- d. Esse fundamento é perigoso porque parece piedade.
 - e. Ele se infiltra quando começamos a pensar assim:
 - i. “Estou bem com Deus porque faço parte da igreja.”
 - ii. “Estou seguro porque fui batizado.”
 - iii. “Estou tranquilo porque participo de tudo.”
17. Mas Paulo está dizendo: se a sua confiança está nessas coisas, o fundamento está errado.
18. Hoje não falamos de circuncisão, mas podemos fazer exatamente a mesma troca. Cristo é substituído por:
- a. membresia,
 - b. tradição familiar,
 - c. tempo de convertidos,
 - d. cargo na igreja,
 - e. frequência em cultos.
19. Nada disso é ruim. Tudo isso pode ser bênção. Mas nada disso pode ser fundamento.
20. Quando a fé se apoia nessas marcas externas, a alegria se esvazia, porque qualquer falha abala tudo.
21. Mas quando o fundamento é Cristo, a alegria permanece, porque o que Ele fez não oscila.
22. Assim como Jesus confrontou os fariseus e Paulo confrontou os judaizantes, o Espírito ainda hoje confronta a igreja sempre que a forma tenta tomar o lugar do fundamento.

23. O chamado aqui é claro: não confiar no que está do lado de fora, mas descansar no que Cristo realizou de uma vez por todas.
24. Religiosidade pode ser casca. Cristo é o centro. Se o fundamento for a casca, a fé racha. Se o fundamento for Cristo, a alegria permanece.
- a. Parar de dizer, ainda que silenciosamente: “Estou bem com Deus por causa do que eu fiz ou faço.”
25. E começar a dizer, de forma deliberada: “Estou aceito por Deus por causa do que Cristo fez.”
26. Isso exige três decisões muito concretas.
- a. Primeiro, transferir a confiança.
 - i. Não mais na história religiosa, mas na obra de Cristo.
 - ii. É sair da segurança do desempenho para o descanso da graça.
 - b. Segundo, trocar aparência por dependência.
 - i. Em vez de sustentar uma imagem espiritual, assumir diante de Deus a necessidade real
 - 1. do perdão,
 - 2. da misericórdia
 - 3. e da ação do Espírito todos os dias.
 - c. Terceiro, redefinir o que dá paz à consciência.
 - i. Não mais a frase: “eu cumpri minhas obrigações religiosas”, mas: “Cristo é a minha justiça.”
27. Na prática, isso pode significar algo tão direto quanto uma oração sincera e objetiva:

28. “Senhor, até hoje eu me senti seguro por causa da minha religião, da minha história e das minhas práticas. Hoje eu coloco toda a minha confiança somente em Cristo. Se nada mais me sustentasse, que Ele bastasse.”
29. Esse é o passo decisivo.
30. Enquanto a fé estiver apoiada em marcas externas, ela será sempre frágil. Quando a fé repousa somente em Cristo, ela se torna inabalável.
31. A decisão é trocar de fundamento: da religiosidade vazia para a suficiência plena de Cristo.

O FUNDAMENTO ERRADO DA HERANÇA RELIGIOSA

Filipenses 3:4-9 (Nova Almeida Atualizada 2017)

4 É verdade que eu também poderia confiar na carne. Se alguém pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:
5 fui circuncidado no oitavo dia, sou da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, eu era fariseu;
6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.
7 Mas o que para mim era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.
8 Na verdade, considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele perdi todas as coisas e as considero como lixo, para ganhar a Cristo
9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, mas aquela que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.

1. Paulo avança agora para um segundo falso fundamento da fé, ainda mais sutil e perigoso: **a confiança no**

mérito pessoal construído a partir da herança religiosa.

2. Ele começa dizendo algo surpreendente: **“Se alguém pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais.”**
3. Paulo não está falando como alguém que rejeitou a religião por nunca a ter conhecido. Ele fala como alguém que:
 - a. **nasceu dentro dela,**
 - b. cresceu nela,
 - c. foi formado por ela
 - d. e fez da sua herança religiosa **o sentido da sua vida e da sua esperança.**
4. Se a fé pudesse ser sustentada por herança espiritual, Paulo estaria seguro. Ele não tinha apenas uma boa origem. Ele tinha **uma herança exemplar.**
 - a. Circuncidado ao oitavo dia.
 - b. Da linhagem de Israel.
 - c. Da tribo de Benjamim.
 - d. Hebreu de hebreus.
5. Paulo está dizendo: se alguém pudesse dizer “eu nasci certo”, seria eu. Mas ele não parou na herança. Ele transformou essa herança em **projeto de vida.**
 - a. Quanto à lei, fariseu.
 - b. Quanto ao zelo, perseguidor da igreja.
 - c. Quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.
6. A herança virou identidade. A identidade virou missão. E a missão virou esperança.

7. Até que um dia, no caminho de Damasco, Paulo teve um encontro pessoal com Cristo.

Atos 26:13-16 (Nova Almeida Atualizada 2017)

13 Ao meio-dia, ó rei, enquanto eu seguia pelo caminho, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.

14 E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: “Saulo, Saulo, por que você me persegue? É duro para você ficar dando coices contra os aguilhões!”

15 Então eu perguntei: “Senhor, quem é você?” Ao que o Senhor respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue.

16 Mas levante-se e fique em pé. Eu apareci a você para constituí-lo ministro e testemunha, tanto das coisas em que você me viu como daquelas pelas quais ainda lhe aparecerei.

8. Não foi uma correção teológica apenas. Foi uma **revolução de centro.**

9. Naquele dia, Paulo entendeu algo decisivo: tudo aquilo que o sustentava espiritualmente não apenas não salvava, mas o afastava de Deus.

10. Por isso ele faz uma declaração chocante: **“Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo.”**

11. Paulo não diz que era neutro. Ele diz que era **perda.** E vai ainda mais longe:

“Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor.”

12. Paulo não está sendo educado com o passado. Ele não tenta compatibilizar Cristo com a antiga confiança. Ele rompe. E então usa a palavra mais forte possível: **“e considero tudo como refugo...”**
- a. A palavra usada por Paulo é dura. Ela se refere a lixo impuro, resto contaminante, algo que cheira mal e polui.
 - b. Paulo está dizendo: aquilo que eu considerava o mais precioso não apenas não me aproximava de Deus, mas contaminava minha confiança.
 - c. Porque ocupava o lugar que só Cristo pode ocupar.
13. Aqui está o cerne do problema: **quando a herança religiosa se torna o fundamento da fé, Cristo deixa de ser o centro.**
14. Isso não é apenas um problema do primeiro século. Hoje, muitos vivem exatamente dessa forma. Pessoas que dizem:
- a. “Eu fui batizado.”
 - b. “Eu nasci numa família cristã.”
 - c. “Eu sempre frequentei a igreja.”
 - d. “Eu tenho tradição.”
 - e. “Eu sigo os ritos.”
 - f. “Eu tenho devoção.”
15. Nada disso é necessariamente mau. Mas nada disso pode ser fundamento.
16. Há quem confie:
- a. no batismo em vez de confiar em Cristo,
 - b. nos santos em vez de confiar no Salvador,

- c. nas cerimônias da fé em vez da graça,
- d. na herança recebida em vez da fé pessoal.

17. Paulo diria a todos eles: se isso ocupa o centro, o fundamento está errado.

18. Colocar Cristo no centro é uma decisão radical. Ela não permite que o passado continue governando. Ela não admite compatibilizações. É Cristo **somente**. É a sua graça plenamente suficiente.

19. Por isso Paulo abre mão:

- a. da posição que tinha entre os fariseus,
- b. do status de emissário religioso,
- c. da autoridade para perseguir a igreja.

20. Ele troca tudo isso por uma coisa só: **“para ganhar a Cristo e ser achado nele.”**

21. Aqui está a verdadeira segurança, a alegria que não oscila, a fé no lugar certo.

22. Em 14 de abril de 1901, aqui mesmo em Niterói, a Primeira Igreja Batista sofreu uma perseguição explícita: os móveis do templo, o púlpito e os utensílios da igreja foram queimados em plena rua, diante do olhar da comunidade. Não foi um acidente. Foi uma reação de uma religiosidade que se sentiu ameaçada pela fé que se recusava a depender de tradição e de práticas humanas. A igreja daquela época não estava lutando por prestígio. Ela simplesmente proclamava Jesus como o centro — e isso confrontou tradições que confiavam em rituais, signos e práticas religiosas. Isto era tremendamente ameaçador, pois anunciava a salvação não vinha da herança religiosa, nem dos ritos, nem das práticas, mas somente de Jesus Cristo. E isso foi

intolerável para uma religiosidade que havia transformado tradição em fundamento.

23. Naquele momento, duas fés estavam em conflito. A **fé centrada em Cristo contra a fé apoiada na herança religiosa.**
24. Essa história nos ajuda a entender Filipenses 3. Paulo diz que, se herança religiosa salvasse, ele estava seguro. Mas foi justamente essa herança que ele precisou abandonar como fundamento.
25. Porque quando tradição ocupa o lugar de Cristo, ela não apenas perde o evangelho, ela pode se tornar perseguidora da graça.
26. A história desta igreja nos lembra que **a fé no lugar errado sempre reage quando o centro é ameaçado.**
27. Mas também nos lembra de algo mais profundo: quando Cristo é o fundamento, nem fogo, nem oposição, nem perda material conseguem destruir a fé nem roubar a alegria.
28. Este texto nos conduz a uma decisão inevitável. Talvez hoje alguém precise reconhecer: **“Minha confiança não está em Cristo, está na herança que recebi e nas práticas que mantenho.”**
29. O chamado não é desprezar a história, mas tirar dela o lugar de fundamento.
30. Hoje é dia de dizer diante de Deus:
 - a. “Senhor, eu abro mão de confiar na minha herança religiosa,
 - b. abro mão de confiar nos meus ritos,
 - c. abro mão de confiar nos meus méritos,
 - d. e coloco toda a minha fé somente em Jesus.”

31. Não como complemento ou tradição, mas como o centro absoluto.
32. Porque quando Cristo é o centro, a fé encontra descanso e a alegria deixa de ser roubada.
33. Você quer tomar esta decisão?

O FUNDAMENTO ERRADO DA AUTOCONFIANÇA ESPIRITUAL

Filipenses 3:10-14 (Nova Almeida Atualizada 2017)

10 O que eu quero é conhecer Cristo e o poder da sua ressurreição, tomar parte nos seus sofrimentos e me tornar como ele na sua morte,

11 para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

12 Não que eu já tenha recebido isso ou já tenha obtido a perfeição, mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão diante de mim,

14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Todos, pois, que somos maduros, tenhamos este modo de pensar; e, se em alguma coisa vocês pensam de modo diferente, também isto Deus revelará para vocês.

16 Seja como for, andemos de acordo com o que já alcançamos.

1. Depois de desmontar os falsos fundamentos que estão fora de nós: os ritos, a herança religiosa, o mérito acumulado
2. Paulo avança agora para um perigo ainda mais sutil. Agora o risco está **dentro de nós**. Quando nossa autoconfiança em nossa espiritualidade e experiência vividas com Jesus tomam o lugar do nosso Senhor em nosso coração.
3. Paulo está mostrando que a fé pode sair do lugar certo não apenas quando confiamos em coisas externas, mas quando começamos a confiar **em quem nos tornamos**.
4. Paulo faz uma afirmação surpreendente: **“Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado...”**
5. Ele está dizendo: eu me recuso a usar a mim mesmo como medida.
6. Aqui está o princípio decisivo deste texto: **Quando o “eu” vira régua, Cristo deixa de ser o alvo.**
7. Paulo poderia dizer: “Já vivi demais com Deus.” “Já sofri demais pelo evangelho.” “Já conheço o caminho.” Mas ele escolhe outro caminho: **não confiar nem na própria experiência cristã.**
8. Porque no momento em que o cristão começa a medir a fé por si mesmo, a dependência morre, e a alegria começa a desaparecer. → **Quando o “eu” vira régua, Cristo deixa de ser o alvo**
9. Esse mesmo perigo aparece de forma clara na vida de Pedro. Quando Jesus o advertiu: **“Antes que o galo cante, você me negará”**, Pedro respondeu com

convicção sincera: **“Ainda que todos te abandonem, eu jamais te abandonarei.”**

- a. Pedro não estava sendo hipócrita. Ele estava sendo **autoconfiante**.
- b. Ele confiava: no seu caráter, na sua lealdade, na sua coragem, na sua história com Jesus.
- c. O problema não foi amar Jesus. O problema foi confiar em si mesmo.
- d. E no momento da pressão, quando a força humana foi testada, Pedro caiu.

10. A autoconfiança espiritual sempre promete firmeza, mas entrega fragilidade.

11. Por isso Paulo diz: “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado...”

a. Ele se recusa a fazer da própria maturidade um fundamento.

b. Paulo já tinha visto milagres. Já tinha sofrido por Cristo. Já tinha plantado igrejas. Já tinha caminhado anos com o Senhor.

c. Mesmo assim, ele diz: ***isso não me autoriza a parar.***

12. Ele decide não confiar: no seu caráter, na sua força, na sua disciplina, nem mesmo nas suas experiências espirituais passadas.

13. Porque tudo isso pode tirar Cristo do centro e colocar o “eu” no lugar do alvo.

14. Paulo então afirma: “Esquecendo-me das coisas que para trás ficam...”

- a. Ele não está negando a história. Ele está recusando viver sustentado por ela.
 - b. **Paulo entendeu algo essencial: quando nos contentamos com o que já vivemos com Deus, paramos de buscar o que Ele ainda quer fazer.**
 - c. **E quando paramos de buscar, não ficamos parados; começamos a morrer espiritualmente.**
15. A fé que se alimenta apenas de lembranças
- a. perde frescor,
 - b. perde fome,
 - c. perde alegria.
16. Por isso Paulo diz que avança, prossegue, corre. Não porque está insatisfeito com Cristo, mas porque sabe que Cristo é inesgotável.
17. Paulo mostra que a maturidade cristã não é dizer: “eu já cheguei”. **Maturidade é dizer: “ainda dependo”.**
- a. A alegria não nasce da autoconfiança, mas da dependência renovada.
 - b. Quando confiamos em nós mesmos:
 - i. a oração esfria,
 - ii. a fé se torna técnica,
 - iii. a alegria se torna lembrança.
 - c. Quando confiamos em Cristo:
 - i. a fé permanece viva,
 - ii. o coração permanece humilde,
 - iii. a alegria se renova.

18. Ilustração – Quando a experiência ocupa o lugar da dependência

- a. A história de Moisés nos deixa um alerta solene.
- b. Em Números 20, o povo volta a pedir água, e Moisés já conhecia bem aquela situação. Anos antes, Deus havia mandado que ele batesse na rocha, e a água saiu. Funcionou. Resolveu. Virou referência.
- c. Mas agora Deus diz algo diferente: “Fale à rocha.”
- d. Moisés, porém, age a partir da experiência passada.
 - i. **Ele não ouve. Ele faz o que sempre deu certo.** Levanta o bordão e bate na rocha. A água sai..., mas a alegria se perde.
 - ii. Deus continua fiel ao povo, mas Moisés perde o privilégio de entrar na Terra Prometida.
 - iii. Não porque fosse um homem rebelde, mas porque confiou mais no que já tinha vivido do que no Deus que estava falando naquele momento.
- e. A experiência que antes foi instrumento virou obstáculo.

19. E é exatamente neste ponto que Paulo nos entrega um dos testes mais profundos da verdadeira maturidade espiritual.

15 Todos, pois, que somos maduros, tenhamos este modo de pensar; e, se em alguma coisa vocês pensam de modo diferente, também isto Deus revelará para vocês.

16 Seja como for, andemos de acordo com o que já alcançamos.

20. Perceba: o verdadeiro maduro não é aquele que acha que já chegou, é aquele cuja mente ainda pode ser ajustada por Deus.
- a. A autoconfiança endurece o coração. A maturidade mantém a alma ensinável.
 - b. O autoconfiante defende sua posição. O maduro permite que Deus corrija sua rota.
21. **O sinal mais perigoso da autoconfiança espiritual não é o pecado visível, é a incapacidade de ser corrigido pelo Senhor.**
22. Por isso Paulo nos chama a andar de acordo com aquilo que já recebemos, mas com o coração aberto para tudo o que Deus ainda deseja transformar.
23. **Porque quando o “eu” vira régua, Cristo deixa de ser o alvo.**
24. A lição é dura, mas necessária: quando nos contentamos com o que já fizemos com Deus, paramos de depender... e começamos a morrer espiritualmente.
- a. Este texto nos chama a um exame honesto. Talvez hoje alguém precise reconhecer:
 - i. **“Minha confiança não está mais em Cristo,**
 - ii. **está no que eu já vivi,**
 - iii. **no que eu já superei,**
 - iv. **no que eu já sei.”**
 - b. Talvez seja hora de dizer diante de Deus:

- i. “Senhor, eu abro mão de confiar em mim mesmo.
- ii. Não quero viver da minha força,
- iii. nem do meu caráter,
- iv. nem da minha experiência passada.
- v. **Quero que Cristo volte a ser o alvo, e não apenas a lembrança.”**

25. Pare de medir a fé por si mesmo, volte a buscar novas experiências com Cristo, troque autoconfiança por dependência.

26. Porque quando o “eu” vira régua, Cristo deixa de ser o alvo.

27. Mas quando Cristo volta a ser o alvo, a alegria volta a florescer.

28. É tempo de se arrepender da autoconfiança espiritual e prosseguir para o alvo.

13b uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão diante de mim,

14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

29. Esta foi a decisão e Paulo, qual será a sua?

O FUNDAMENTO ERRADO DE UMA VIDA VOLTADA PARA A TERRA

Filipenses 3:17-19 (Nova Almeida Atualizada 2017)

17 Irmãos, sejam meus imitadores e observem os que vivem segundo o exemplo que temos dado a vocês.

18 Pois muitos andam entre nós, dos quais repetidas vezes eu lhes dizia e agora digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está naquilo de que deviam se envergonhar, visto que só pensam nas coisas terrenas.

20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

1. Existe um perigo espiritual que começa de forma silenciosa, quase imperceptível.
 - a. Ele não começa com negação da fé.
 - b. Não começa com rebeldia aberta.
 - c. Não começa com abandono da igreja.
2. Aos poucos, a vida vai sendo reorganizada. As decisões passam a ser guiadas apenas pelo que é imediato. O coração se prende ao que é passageiro. E quando percebemos... estamos vivendo como se esta terra fosse nossa casa definitiva.
3. Foi exatamente esse perigo que levou o apóstolo Paulo às lágrimas.
4. Ele escreve:

18 Pois muitos andam entre nós, dos quais repetidas vezes eu lhes dizia e agora digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

5. Há desvios que não nos deixam bravos; nos deixam de luto.
6. E o que entristecia o coração do apóstolo não era a presença de opositores declarados, mas de pessoas que, aos poucos, foram trocando o horizonte eterno pelo imediato.
 - a. Continuavam perto.
 - b. Continuavam caminhando conosco.
 - c. Mas já não organizavam a vida como cidadãos do céu.
7. E então Paulo faz um diagnóstico que soa forte — mas nasce de um coração pastoral: **“São inimigos da cruz de Cristo.”**
 - a. Não inimigos da igreja.
 - b. Não inimigos da religião.
 - c. Inimigos da cruz.
8. E isso deveria nos assustar. **Porque a cruz estabelece uma lógica completamente diferente da lógica deste mundo.**
 - a. A cruz nos chama a renunciar,
 - b. morrer para nós mesmos,
 - c. trocar conforto por fidelidade,
 - d. submeter a própria vontade ao senhorio de Cristo.
9. Mas uma vida voltada para a terra sempre tentará evitar esse caminho.
 - a. Quer um Cristo sem cruz.
 - b. Quer promessa sem rendição.
 - c. Quer fé sem custo.

- d. E toda vez que evitamos a cruz, começamos a nos afastar do Cristo da cruz
 - e. O maior perigo da fé não é negar Jesus abertamente, é organizar a vida como se esta terra fosse nossa pátria definitiva.
10. Por isso Paulo levanta aqui uma solene advertência: **Não organize sua vida como quem pertence a este mundo**
11. Paulo então abre diante de nós um verdadeiro raio-x espiritual e nos apresenta um retrato de uma vida que esqueceu sua pátria:
- 19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está naquilo de que deviam se envergonhar, visto que só pensam nas coisas terrenas.**
- a. Os desejos passaram a governar.
 - b. A vida deixa de ser organizada pela pergunta: “O que glorifica a Deus?”
 - c. E passa a ser guiada por outra:
 - i. “O que me faz bem?”
 - ii. “O que me satisfaz?”
 - iii. “O que me traz conforto?”
12. Sem perceber, o coração deixa de se curvar diante de Deus e passa a se curvar diante das próprias vontades.
13. Depois Paulo diz algo ainda mais sério: **“A glória deles está naquilo que é vergonhoso.”**
- a. O que antes produzia constrangimento... agora produz orgulho.

- b. O que antes levava ao arrependimento... agora é celebrado.
 - c. Quando a consciência se cala, o coração começa a se desalinhar sem perceber.
- 14. Mas o centro do diagnóstico está nesta frase: **“Só pensam nas coisas terrenas.”**
 - a. Eles não abandonaram necessariamente a fé, mas perderam o horizonte eterno.
 - b. Vivem apenas para o que é imediato, visível e passageiro.
 - c. E sempre que o céu sai do horizonte, a terra ocupa o trono e a alma sufocada pelo que é terreno.
- 15. Jesus contou uma parábola que ilumina profundamente esse perigo. Ele falou de uma semente que caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram, sufocaram a planta, e ela se tornou infrutífera.
 - a. Perceba: **A planta não morreu. Ela apenas nunca chegou a ser aquilo que poderia ter sido.**
 - b. Essa é a tragédia de uma vida organizada apenas a partir do que é terreno
 - c. **não é necessariamente uma vida rebelde, é uma vida sufocada.**
- 16. Sempre que leio essa parábola, lembro da imagem de um bonsai. À primeira vista ele impressiona. É bonito, delicado, admirado. Mas há algo que precisamos lembrar: o bonsai não é naturalmente pequeno. Ele foi impedido de crescer. Suas raízes são limitadas. Seu desenvolvimento é controlado. Seu tamanho é contido.

17. Uma vida voltada apenas para este mundo pode até parecer

- a. organizada,
- b. estruturada
- c. e admirável aos olhos de muitos
- d. mas, **espiritualmente, tornou-se pequena demais para o propósito de Deus.**

18. Não porque Deus tenha limitado essa vida, mas porque ela foi sufocada pelos cuidados deste mundo.

19. E toda vez que a alma é sufocada pelo que é terreno, a alegria começa a desaparecer.

20. Porque fomos feitos para muito mais do que caber nos limites desta terra.

21. Paulo conclui com uma frase sóbria: **“O destino deles é a perdição.”**

a. Fundamentos errados sempre conduzem a finais errados.

b. Mas não ouvimos isso com frieza, lembre-se que Paulo escreve chorando.

c. Este não é um grito de condenação; é um apelo pastoral.

22. Sem perceber, podemos estar organizando a vida como quem vai ficar aqui para sempre.

a. Prendendo o coração ao que passa.

b. Construindo sobre o que é temporário.

c. Esperando segurança do que é instável.

d. E quando a terra se torna nossa pátria funcional... qualquer perda parece o fim do mundo.

23. Então Paulo levanta os olhos da igreja e diz:
Lembre-se de onde você realmente é

20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, 21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

24. O céu não é apenas o lugar para onde estamos indo é a pátria à qual já pertencemos.

- a. Vivemos aqui, mas não somos daqui.
- b. Nossa esperança não está presa ao que é passageiro.
- c. Nossa alegria não precisa depender do que pode acabar.

25. Quem se lembra de onde é... não organiza a vida como quem vai ficar aqui. → Caminhe com quem vive olhando para o céu

26. E então Paulo nos dá algo profundamente pastoral.

17 Irmãos, sejam meus imitadores e observem os que vivem segundo o exemplo que temos dado a vocês.

- a. Deus nunca planejou que caminhássemos sozinhos.
- b. Olhe para quem está vivendo com o coração ancorado na eternidade.
- c. Observe essas vidas.
- d. Aprenda com elas.
- e. Deixe-se inspirar por elas.

- f. **Imite gente que vive com os pés na terra... e os olhos nos céus.**
 - g. Porque são essas pessoas que nos lembram, todos os dias, de onde realmente somos.
27. E quando nos cercamos de gente assim,
- a. nossa fé se fortalece,
 - b. nossa perspectiva se alinha
 - c. e nossa alegria volta a criar raízes no que é eterno.
28. Portanto, ouça hoje este chamado: **Não organize sua vida como quem pertence a este mundo.**
- a. Lembre-se de onde você é.
 - b. Viva à altura dessa pátria.
 - c. E deixe que o céu volte a ser o horizonte que orienta cada passo da sua caminhada.